

**Objetivo é promover o diálogo entre colegas das diferentes áreas e apresentar produção à sociedade**

# Encontro de pós-graduandos do IFCH faz frente à tendência de especialização cega

Fotos: Antoninho Perri/Antonio Scarpinetti

CARMO GALLO NETTO  
carmo@reitoria.unicamp.br

Acontece de 22 a 24 de agosto, nos auditórios do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, o II Encontro de Pós-Graduação do IFCH. O professor Marcos Nobre, coordenador do evento, enfatiza que o objetivo primeiro é promover maior integração e diálogo entre os estudantes de pós-graduação e abrir à comunidade acadêmica a discussão

Programação de três dias traz conferências e mesas com 106 trabalhos

das pesquisas realizadas na unidade. Durante três dias serão apresentados 106 trabalhos, previamente selecionados, em vinte mesas coordenadas por um docente, abrangendo as áreas de Filosofia, História, Antropologia Social, Demografia, Relações Internacionais, Ciência Política e Ciências Sociais.

As mesas são organizadas de forma a permitir o diálogo entre essas várias áreas e rompem a limitação das relações intra-disciplinares, muito comuns nos eventos de pós-graduação. O professor destaca ainda a importância de fazer chegar à sociedade a produção do Instituto, bastante diversificada e de nível muito bom. "O Encontro tem objetivo contrabalançar tanto a tendência a uma especialização cega como a de um declínio do diálogo interdisciplinar. Existe ainda a satisfação particular de mostrar para a sociedade brasileira que o dinheiro que ela investe aqui é bem empregado", afirma.

A programação deste ano traz conferências plenárias com dois convidados importantes: o professor Fernando J. Cardim de Carvalho, da área de economia da URFJ, falará sobre "Uma agenda para o Brasil", tema bastante próprio para um ano eleitoral; e o professor Ismail Xavier, da área de cinema da ECA-USP, abordará "A figura do ressentimento no cinema brasileiro contemporâneo". Na entrevista que segue, Marcos Nobre oferece mais detalhes sobre a natureza do evento.



O professor Marcos Nobre, coordenador do Encontro de Pós-Graduandos do IFCH: mesas organizadas de maneira a permitir o diálogo entre as diversas áreas.

**Jornal da Unicamp – Como surgiu a idéia do Encontro?**

**Marcos Nobre** – O Encontro de Pós-Graduação do IFCH têm por objetivo contrabalançar tanto a tendência a uma especialização cega como a de um declínio do diálogo interdisciplinar. Estudantes de pós-graduação têm tido relativamente boas oportunidades para apresentar trabalhos em encontros disciplinares, mas, no mais das vezes, defendem seus mestrados e doutorados sem oportunidade de um diálogo com colegas de outras orientações disciplinares. Por essa razão, a idéia que norteia o Encontro é a de fomentar o diálogo interdisciplinar, reunindo em uma mesma mesa de comunicações estudantes de Filosofia, História, Demografia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Relações Internacionais.

A partir da segunda metade da década de 80, com a criação de vários institutos, se aprofundou velozmente aqui na Unicamp as especializações na área de Ciências Humanas, o que levou ao declínio do debate e do intercâmbio interdisciplinar, embora a prática interdisciplinar tenha se revelado mais que nunca essencial para a compreensão do momento presente. A especialização é sem dúvida necessária e potencialmente benéfica para a produção

do conhecimento, mas ela pode significar uma ruptura dos laços com outras orientações disciplinares e com a cultura em geral, sob pena de levar a um conhecimento de curto alcance e interesse.

Além disso, no ano em que a Unicamp completa 40 anos, parece mais que oportuno levar a público a produção intelectual discente do IFCH. Mais que um prazer para nós intelectuais, constitui um dever da universidade pública dar a conhecer os resultados de investigações financiadas pela sociedade brasileira.

**JU – Os resultados do primeiro encontro corroboram esses pressupostos?**

**Nobre** – Fiquei muito feliz com o resultado do encontro do ano passado porque ao reunir em uma mesa estudantes de várias áreas ocorrem convergências que seriam inimagináveis. Há casos de estudantes que recebem orientações disciplinares diferentes, que estudam objetos que estão muito próximos, mas não sabiam disso e nem se conheciam. O encontro permitiu a aproximação e o conhecimento do trabalho do outro, possibilitou que essas pessoas conversassem e pudessem trocar experiências. Dessa troca de experiências nasceram novos cursos de graduação, formaram-se grupos de

discussão e isso foi muito bom. Além disso, o encontro constitui uma oportunidade única para quem deseja se inteirar do que está sendo feito no IFCH em todas as disciplinas.

O Encontro permite trazer a público o que se faz e a qualidade do que se faz aqui. Racende o debate, além dos limites de cada área ou disciplina, e oferece a quem se interessar a oportunidade de inteirar-se, durante três dias, a respeito do que possuímos em termos intelectuais.

**JU – Que critérios orientaram a organização?**

**Nobre** – Todos os trabalhos foram submetidos em junho e selecionados pela Comissão de Pós-Graduação do IFCH, constituída pelos coordenadores das nove subcomissões a que estão afetos os nove programas de pós-graduação da unidade. Pedimos que os trabalhos fossem apresentados da forma mais sucinta possível e por isso limitamos o número de páginas a dez, o que também ajuda o pós-graduando a organizar uma apresentação compacta. Solicitamos clareza na exposição, o uso de jargões no limite do estritamente necessário para facilitar a compreensão pelos colegas de outras áreas. Todos os trabalhos estão disponíveis na página de pós-graduação do IFCH, vão ser entregues em CD aos

participantes e, além disso, se houver recursos, terão versão impressa.

**JU – O que se pretende com as conferências plenárias?**

**Nobre** – A idéia que as orientou foi a de trazer para o evento pesquisadores de excelência, que trabalhem em áreas que não temos aqui, mas cuja atuação tem um diálogo com áreas do IFCH. É o caso do professor Ismail Xavier, da ECA-USP, que vai falar sobre cinema em uma abordagem que tem uma relação muito estreita com história e ciências sociais. Outro critério que orientou a escolha desses conferencistas é que abordassem temas do momento atual. Xavier vai mostrar como o cinema brasileiro reflete a nossa sociedade no momento atual. Já o professor Fernando Cardim de Carvalho, da URFJ, vai mostrar a encruzilhada em que nos encontramos como país, e quais as alternativas que podem ser vislumbradas neste momento eleitoral.

## PROGRAMAÇÃO

A programação do II Encontro de Pós-Graduação do IFCH está em [www.ifch.unicamp.br/pos/area.php?texto=encontro](http://www.ifch.unicamp.br/pos/area.php?texto=encontro).

## HC cria ambulatório de transtornos alimentares

CAIUS LUCILIUS  
imprensa@hc.unicamp.br

Começou a funcionar no Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp o Ambulatório de Transtornos Alimentares, que vai atender pacientes que apresentam sintomas de doenças como anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Em ambas as patologias, os pacientes – principalmente mulheres – apresentam uma auto-avaliação excessivamente centrada na forma e peso do corpo, o que leva à busca incansável pela magreza. A gravidade da doença varia muito e o diagnóstico e tratamento precoces estão relacionados a um melhor prognóstico.

A prevalência dos transtornos alimentares vem crescendo de maneira assustadora e, talvez, seja essa uma das manifestações que fazem ver mais claramente os reflexos da cultura contemporânea na saúde mental das pessoas. Outro aspecto importante é que, muitas vezes, as pa-

cientes não buscam tratamento por não acreditarem que estejam doentes e que o interesse pela perda de peso seja apenas fruto da necessidade de se manter dentro dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade.

De acordo com o coordenador do ambulatório, o psiquiatra Celso Garcia Júnior, as pacientes com anorexia nervosa recusam-se a se alimentar adequadamente, submetendo-se a dietas restritivas irracionalmente – realmente patológicas – que levam a evidente perda de peso, chegando a níveis inferiores a 85% do peso mínimo normal. Tal comportamento é secundário a uma perturbação da autopercepção da imagem do corpo e do medo mórbido de engordar, mesmo quando a própria vida é colocada em risco. Alguns trabalhos mostram que a mortalidade desta doença pode chegar a 20%.

Já a bulimia nervosa consiste de episódios recorrentes de compulsão

Anorexia e bulimia acometem principalmente as adolescentes

alimentar, com ingestão de uma quantidade de comida definitivamente maior do que a maioria das pessoas consumiria em período e circunstâncias similares, associados a métodos compensatórios que visam prevenir o ganho de peso. Estes métodos podem ser, entre outros, o uso de laxantes e diuréticos, a auto-indução de vômitos, períodos de jejum e atividades físicas excessivas. Segundo os especialistas, ao se considerar objetivamente um episódio de farra alimentar, é necessário avaliar o contexto no qual a refeição ocorreu, já que algumas vezes – por exemplo, durante uma celebração ou uma ceia festiva – pode-se comer em quantidade que seria excessiva para uma refeição habitual, sem que isso seja classificado como sintoma de bulimia nervosa.

**Manequim** – Há tempos, a atividade de "modelo-manequim" tem

habitado os sonhos de meninas e mães, não necessariamente nessa ordem. Na cultura ocidental, a beleza feminina é idealizada com base na magreza: ser magra representa valores como competência, autocontrole, sucesso e sensualidade. Propagandas de dietas e cirurgias plásticas estão presentes em nosso cotidiano reforçando a idéia de a forma do corpo pode ser sempre alterada. Certamente este contexto sociocultural pode ser considerado como um dos fatores causais dos transtornos alimentares.

Entretanto, o psiquiatra Celso Garcia Júnior destaca que este aspecto sociocultural provavelmente não é a principal causa da doença. O registro de anorexia nervosa e bulimia em populações orientais, onde esta preocupação estética é menor, denuncia também os fatores biológicos e psicológicos. Por isso, segundo Maria Marta Battistoni, psicóloga da equipe do Ambulatório de Transtornos Alimen-

tares, a dinâmica da família é outro aspecto a ser avaliado. "Em muitas famílias os papéis de pai, mãe e filha não são claros, o que dificulta a necessária diferenciação entre os membros. Queremos atuar também nessas famílias, pois o problema pode estar mais nos pais do que na filha anoréxica", explica a docente da FCM.

**Serviço** – O Ambulatório de Transtornos Alimentares do HC é um serviço composto por uma equipe multidisciplinar formada por psiquiatras, psicólogas, nutricionistas, endocrinologistas e uma antropóloga. O serviço funciona às terças-feiras no Ambulatório de Psiquiatria e recebe pacientes encaminhados pelas unidades de saúde da região. Os agendamentos de consulta de triagem podem ser realizados diretamente no balcão do ambulatório (faixa laranja). Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3788-7514 ou [tahunicamp@gmail.com](mailto:tahunicamp@gmail.com)